**Larissa Barata**

**Ginástica Rítmica**

**Início da transcrição**

**Larissa muito obrigada por você ter me recebido, e eu gostaria que você contasse a sua história por favor**.

* Bom eu sou natural de Salvador, Bahia meus pais vieram para. Minha mãe é sergipana, meu pai é baiano, e eles vieram morar aqui em Aracajú quando eu tinha 8 anos.

**Você é nascida em...**

* Salvador

**...Em que dia, em que idade.**

* 30/03/1987, então quando a gente veio para cá eu fui para o colégio arquidiocesano, que é o colégio católico. E no final do ano vinha uma apresentação de ginástica, de ginástica geral na verdade que tem rítmica também, então eu no outro ano fiquei no pé da minha mãe porque tinha que matricular, porque eu tinha que fazer, porque em Salvador já tinha feito ginástica olímpica não é, na época era olímpica, hoje é artística não é. E quando eu vim para Aracajú eu não estava fazendo nenhum esporte eu sempre gostei. Aí eu pedi para a minha mãe me matricular, quando minha mãe foi me matricular eles disseram que eu era muito nova, que não podiam me matricular isso já tinha 9 anos. Só que eu recebi um comunicado dizendo que ia ter um teste em um sábado, e convidando todas as crianças eu não lembro o certo assim de que ano a que ano não é, mais eu sei que recebi esse aviso, e aí eu fui no sábado tinha mais de 100 crianças no ginásio e eles dividiram subgrupos e faziam os testes. E aí veio a professora Maria Cristina Vital dizendo que eu tinha passado no teste, com os horários dos treinamentos, por 3 meses de treinamento eu competi a primeira etapa do sergipano e aí fiquei em sexto lugar geral.

**Uau, Quantos anos você tinha Larissa.**

* 9

**Uau.**

* Quando eu competi à segunda etapa que eram os outros aparelhos que tinha que apresentar, eu já fui à campeã sergipana, é depois disso teve o meu primeiro brasileiro que o ano... eu não lembro muito o ano.

**84 você nasceu? Não?**

* Eu nasci em 87.

**97 então.**

* Eu acho que entrei em 96, foi em 97 isso acho que 97 ou 98 não lembro muito, eu já fui vice-campeã foi aqui no Sergipe no brasileiro, aí eu fui vice-campeã brasileira, no outro ano eu a gente viajou para a Bulgária para fazer é o treinamento fora do País. Quando eu retornei eu fui para o brasileiro e já fui campeã, desse ano em diante eu fui campeã 6 vezes consecutivamente , até 2.003, até 2.003 eu fui campeã brasileira. Foi quando eu fui convidada, porque como eu fui para o Pan Americano do Santo Domingo eu não consegui a vaga. A carta Olímpica que antigamente existia para representar o Brasil, pelo individual sempre foi o que eu fiz, então eu recebi, fui convidada pela seleção brasileira de conjunto a fazer um teste e desse teste eu passei, fiquei em 2.004 morando em Londrina, na época o conjunto ficava lá, e aí eu fiquei integrante, eu fui para as Olimpíadas de Atenas.

**Olimpíadas de Atenas.**

* Isso em 2.004.

**Então em Santo Domingo você não fez parte do conjunto, você foi individual.**

* Isso eu fui ao individual, eu sempre fui atleta do individual, em 2.004 eu vi a chance de tentar ir para uma Olimpíada não é, e conseguir ir através do conjunto porque pelo individual eu não tinha conseguido, porque tinha ficado em quarto lugar já.

**E é uma mudança significativa, não é?**

* É são totalmente diferentes.

**Técnica, tudo não é.**

* Tudo até a forma que você, que na verdade o individual você faz tudo para você, então o lançamento você lança para você mesma, faz tudo que você tem que fazer em baixo, e tem que recuperar o seu próprio aparelho. E no conjunto não, você tem que haver um conjunto entre você mais quatro atletas então são bem complicados, porque cada dia uma está de um jeito e o treinamento é o mesmo, tem é elas exigiam muito, por exemplo, tinha dias que tinha que passar no mínimo 10 vezes a séries, e 5 tinha que ser perfeitas, então no dia tem uma que está mais ou menos, a gente acaba passando 20 vezes, e aí é meio pesado.

**E a convivência é ela é muito estreita não é, porque vocês moram juntas treinam juntas.**

* Isso, na época a gente morava juntas é quem era de Londrina mesmo poderia ficar em casa, como poderia ficar na casa junto com a gente, mas quem era de fora morava numa casa em frente a Unopar, e a convivência assim era uma convivência boa, mas como tem em qualquer família não é, sempre tem aquelas briguinhas assim, ai sumiu minha calcinha, sumiu o meu short, sumiu, sabe é então isso existia mais logo a gente apaziguava, ah também a situação, e tinha que estar a equipe junta unida é que nem briga de irmão.

**Como é que foi a tua infância Larissa, assim lá em Salvador antes de você vir para cá.**

* Antes de eu para cá, eu convivia muito em família, muito todo domingo a gente ia para a casa do meu tio mais velho meu tio José, que é o meu padrinho e a gente, a esposa dele é que sempre fazia várias brincadeiras com a gente, sabe tipo ela tinha vários tecidos em que a gente brincava de desfile e ela filmava, a gente brincava com barro, a gente fazia panelinha de barro, com argila.

**Sei.**

* Ela levava todo mundo para a cozinha fazer bolo, todas as sobrinhas, porque todo domingo o almoço era lá, então a gente ia assim sempre foi unido. Quando eu vim para Aracajú muda toda essa convivência muda bastante, a família da minha mãe é pequena não é muito grande e eu não tenho muitos primos assim, e alguns moram interiores, então assim a gente não vive muito junto e quando entrei no esporte piorou mais ainda. Porque tinha vezes que meus pais iam para Salvador mas eu tinha que ficar para treinar, dependendo da proximidade da competição eu treinava de domingo a domingo não é se eu tivesse sei lá duas semanas antes de uma competição aí o treinamento ficava mais pesado e aí a gente já treinava dia de domingo, dia de feriado e assim ia.

**É e do ponto de vista assim de brincadeira como é que você começou a descobrir que você tinha essa aptidão, teu corpo funcionava para a ginástica.**

* Eu não sei se, na verdade não fui eu que observei isso em mim, quando eu olhei a apresentação eu fiquei encantada, mãe eu quero fazer isso, eu nem sabia o que era na verdade, quero fazer isso. E aí eu fiquei enchendo o saco até entrar, desde então assim, é eu sou apaixonada pela ginástica rítmica para mim é o esporte mais bonito que tem e tanto é que até hoje meio que eu não consigo largar, ela não consigo largar eu ainda pratico.

**Ah é?**

* Então assim eu tive neném agora, estou voltando a treinar recentemente é porque para mim é o jeito que tenho de me manter, mantenho o meu corpo fazer uma atividade física, eu não gosto de musculação, eu não gosto então é como ainda eu consigo fazer as coisa é uma forma que eu tenho de é de fazer uma atividade física mesmo estava bastante sedentária.

**Você estuda, estudou ou estudou?**

* Eu já sou formada em educação física.

**E você pretende trabalhar como técnica essa coisas ou não.**

* Então eu estava trabalhando como auxiliar técnica não é, e agora eu pretendo ficar mais próxima da minha técnica mesmo**,** tenho que trabalhar, como eu estava trabalhando com ela.

**Tá.**

* E ver no que dá, é assim o futuro não dá muito pra dizer não é, eu gosto muito da ginástica e espero ter um futuro nela.

**É você falou dessa tua, a função da professora que te olhou foi fundamental porque Sergipe não é um grande polo de desenvolvimento.**

* Não

**Quer dizer que você teve pessoas certeiras na tua formação não é.**

* Com certeza Cristina para mim é como se fosse a minha segunda mãe eu convivi mais com ela do que com a minha mãe mesmo de verdade.

**A gente sabe disso.**

* É eu convivo muito mais com ela, até com o esposo dela porque quando meus pais iam para Salvador eu ficava na casa dela. Então assim acabei tendo a segunda família realmente lá é, mas é isso mesmo que você estava falando, ela olhou assim ela procurou também, como ela não tinha nenhuma outra atleta com resultado grande, com grandes resultados, fora não é, questão de brasileiro ela procurou estudar também sabe. Então comigo ela me levava para cursos como teve com a Giurga Nedielkova que era uma Búlgara que foi para Recife fazer um curso. E a gente foi atrás de conhecimento e através dela, a gente onde ela estava a gente ia e a gente conseguiu ir para Bulgária e a gente conseguiu, ter um contato com o treinamento no exterior. E assim eu fui melhorando cada vez mais e assim ficando realmente num patamar, onde as outras não conseguiam acompanhar então graças a esse olhar clinico não é. De técnico, de ter oportunidade também, porque foi difícil sem patrocínio não é patrocínio aqui é muito difícil, por ser uma cidade pequena as pessoas tem uma cabeça muito fechada sabe, então eu consegui patrocínio mais no final da minha carreira que foi a Banesi que é o banco daqui mesmo e a Petrobrás no ano da Olímpiada depois disso, eu não consegui mais patrocínio e antes eu não tinha conseguido patrocínio nenhum.

**Seu pais que bancavam você?**

* Na verdade eu tive muita ajuda da escola onde eu estudava, que na verdade só depois que eu fui quatro vezes campeã brasileira que eu fui realmente ter uma ajuda não é, então o resto a gente se virava, a gente fazia rifa, a gente fazia show sabe arrecadava, tentava arrecadar dinheiro para poder conseguir, é me mudar para o brasileiro para competir, essa coisas sei que foi muito difícil, não foi fácil.

**Como é que foi a tua participação nos jogos olímpicos, vocês foram para Atenas que era o berço dos jogos olímpicos como é que foi isso Larissa.**

* Para mim foi muito emocionante.

**Porque começa com todo o seu processo assim, você vai para o conjunto que não era.**

* Não era a minha praia.

**Não era a tua praia.**

* Não era o meu local, mas eu consegui me entrar no conjunto bem, sabe é 2004 sempre foi o nosso ponto assim é o projeto.

**A meta.**

* Largo Sabará sempre foi a meta sempre foi a Olimpíada 2004, eu no fundo no fundo meio que não acreditava que poderia chegar até lá, porque assim a gente assiste na TV e vê que é uma coisa tão distante da gente, é que nem os atores globais sabe, a gente olha as novelas e fala ai eles estão tão longe e na verdade eu não via isso tão próximo. Apesar de querer muito porque um atleta acho que, o que mais quer é chegar à Olimpíada não é, é quando eu vi essa chance eu tentei agarrar ele de qualquer forma de qualquer maneira então se era pelo conjunto eu ia me adequar ao conjunto para poder ir e conseguir chegar na minha meta, quando eu cheguei lá em Atenas foi muito difícil também não é, estava muito quente era treinamento exaustivo a gente chegou no início da Olimpíada e a gente competiu no final então queira quer não tem....

**Ansiedade.**

* Ansiedade é desgastante mas quando eu entrei na arena na abertura eu e uma outra colega que era do Espirito Santo que também era do individual.

**Que está lá em Cuiabá agora.**

* É Dayane nossa senhora ela assim, a gente sempre foi pau a pau no individual sabe, a gente olhou uma para cara da outra e a gente começou a chorar, quando a gente entrou no percurso do atletismo para poder fazer o desfile, e a gente chorava a gente pegava a mão e fazia, a gente chegou juntas sabe. Porque Londrina não foi muito fácil para nós duas não é, tinha meses que eu fazia, ah eu vou desistir eu não quero mais e ela pegava na minha mão, não a gente chegou juntas a gente vai acabar juntas e ela o mesmo chorava, no outro final de semana e eu também estava lá para dar a mão a ela. Então assim foi uma realização de um sonho não parecia que era verdade apesar de você encontrar os mesmos atletas de campeonatos mundiais sabe, mas o clima de uma vila olímpica é totalmente diferente não é, o onibusinho que passa para você pegar e ir para a estação, o refeitório você acaba encontrando atletas brasileiros, mesmo que você admira que você não tem oportunidade de ficar perto na época era Gustavo Kuerten, minha mãe é muito de esporte então ela fazia, se você encontrar com qualquer um deles tira foto para mim é aí o Gustavo até estava almoçando e eu fiz, por favor tira uma foto comigo e ele tirou a foto sentado assim abraçado, então assim são pessoas que para a gente são atletas de renome que a gente admira e que a gente não está perto, e que a gente não tem possibilidade de conversar ou e que naquele momento a gente vê todos.

**E do ponto de vista da competição em si como é que foi para vocês isso.**

* Eu competi só em um conjunto, o conjunto arco e bola não é o primeiro dia para mim assim foi o melhor de todos porque a gente competiu sem falta nenhuma.

**Tá.**

* É, o que eu senti na hora de entrar na quadra foi uma energia boa, eu senti assim uma força muito boa dentre de mim sabe, como se estivesse todos os meus familiares ali, naquele local no ginásio é toda a população brasileira realmente torcendo pela gente foi uma coisa muito estranha, acho que eu nunca fiquei tão calma em uma competição e ao mesmo tempo não nunca tinha sentido uma sensação tão forte como eu senti no primeiro dia de competição, é sempre tem aquele nervosismo e naquele dia eu não senti nervosismo nenhum eu tinha uma segurança muito grande do que a gente ia fazer na quadra não é. Que não aconteceu na final, a gente foi na final no sexto lugar, e na final a nossa! Companheira Dayane não é, ela errou o lançamento e a gente veio a ficar em oitavo, mas nem isso me deixou triste,ela na época ficou assim muito arrasada por ser a segunda Olimpíadas dela, ela tinha as expectativas também muito grande dela, mas para mim só em estar na Olimpíada não é, e ter feito o máximo que a gente pode fazer acho que já foi assim uma vitória enorme, porque quer queira quer não o Brasil sempre ficou muito atrasado em questão a Europa. Questão de recurso não é, o meu salário era de R$ 800,00 entendeu, então assim o que que dá para fazer com R$800,00, nada não é apesar de a gente ter nutricionista lá ter tido nutricionista na Unopar é acompanhamento de fisioterapeuta, psicólogo mas a gente fazia viagens tudo pago mas sei lá se a gente precisasse de um remédio.

**Eu sei.**

* Não é, então essas coisas assim ir a um ginecologista, médicos assim que não condiz com o mais....

**Que não tinha relação.**

* Que toda a menina precisa não é.

**Claro.**

* Então assim eu achava muito pouco, o sonho era muito maior do que o salário em si então assim hoje eu vejo que muitas atletas ainda não está, não está ganhando o que deveria ganhar, por toda a dedicação que é abdicação de família muitas vezes eu tive que ficar longe da minha família, lá em Londrina e nem sempre eles podiam ir lá me visitar. porque passagem do Nordeste pro Sul é muito caro. Então hoje mudou um pouco assim, mudou para melhor hoje a gente tem bolsas não é, bolsa atleta Federal, bolsa atleta Municipal, bolsa atleta Estadual na minha época não tinha nada disso, então assim eu me adquiri da ginástica, bens materiais não é, que nem jogador de futebol que tem casarão, que tem isso, que tem aquilo a gente não a gente faz realmente por amor, é um esporte totalmente amador a gente não recebe nada em troca a gente se doa muito, doa o corpo, doa a cabeça não é, o psicológico porque quer queira quer não você precisa manter uma magreza muito grande não é.

**Isso te causava, Isso demandava esforço de você Larissa ou não.**

* Demanda esforço de qualquer atleta, porque quando você chega na adolescência não é, toda aquela parte hormonal que vem e que você meio que tem que segurar porque dá vontade de comer. Ah porque você não pode comer chocolate, aí você fica com vontade de comer uma barra de chocolate, porque é proibido, então assim todo o atleta quando chega na sua fase da adolescência, meio que passa com problema com peso, se você for fazer qualquer pesquisa entendeu? Vai ter não vai? Vai ter uma que não vai ter um problema com o peso, mas vai ter outras 10 todinhas com problemas acima sei lá 2 quilos 5 quilos acima do peso, que na verdade na vida normal, está no peso ideal, mas para o esporte em si está 5 quilos a mais quer queira quer não a magreza ela não precisa ser extrema mas ela evita lesões não é.

**Não e ela faz parte da concepção estética do esporte não é.**

* Estética, isso alem da estética evita as lesões, lesões no joelho, lesões na coluna e isso já é um bom adianto, porque ginasta lesionada com ritmo que é de treinamento 8 horas por dia a quantidade de carga que é passada, repetições de lançamento de dificuldade de colaborações no caso de conjunto, é repetições na música você tem que atingir a meta do dia se é uma vez é... Você tem que passar 5 vezes sem erros e pra isso tiver que passar 20 vezes, pode passar 20 vezes, então assim era uma vida desgastante. Mas hoje assim eu não me arrependo de ter passado por nada disso, porque eu recebi muita coisa em troca não é, recebi assim eu conheci culturas diferentes, países diferentes como eu não teria condições de viajar, é disciplina é objetivos.

**Foco.**

* Foco, e ter paciência também que as coisa não são da noite para o dia as coisas acontece com trabalho com tempo com dedicação, se você tiver tudo isso as coisas chegam, você precisa ter calma não é, e isso o esporte me ensinou. E a gente carrega pelo resto da vida não é.

**E depois de 2004.**

* Depois de 2004 eu resolvi parar e aí a minha técnica daqui, que era (ininteligível) não vamos voltar, só para você competir e tal e eu... Está certo voltei. 2005 voltei para a seleção do individual que ficou permanente aqui em Aracajú, só que eu tive problema, eu já vinha não tive, não era um problema era uma inflamação que eu tinha na coluna e que com muito tempo que vinha essa inflamação, ela não dava para curar 100 por cento porque sempre tinha uma competição atrás da outra, em 2005 eu senti essa dor muito forte, e eu decidi parar de treinar por conta disso, tanto é que eu passei um mês sem conseguir andar direito, porque fazendo indo para a fisioterapia no colo do meu pai.

**O que, que era, era hérnia.**

* Não, não é hérnia de disco, não é bico de papagaio não é nada disso na verdade, depois eu fui descobrir eu tenho, minhas vértebras elas são afastadas tem um espaço muito grande mais que o normal, e elas se deslocava para o lado, daí batia nos nervoszinhos e eu sentia muitas dores por conta disso, além disso erro de nascença não é assim....

**Defeito de fabricação.**

* É, o ossozinho assim tinha que mesmo um biquinho, mas não era bico de papagaio não chegava a ser bico de papagaio, era uma má formação no osso mesmo.

**Tá.**

E aí isso fazia com que eu viesse a ter inflamações, que não tinha sido bem curada, então assim eu resolvi parar, mas de uma forma brusca assim muito sem fazer mais nada pare, parei. Fiquei sedentária então, eu ganhei muito peso de 49 eu fui para 69 quilos, então eu fiquei depressiva, porque eu parava assim meu Deus o que, que eu vou fazer agora, com 18 anos eu nunca tinha pensado, ai eu vou fazer faculdade sei lá Educação Física, Jornalismo, Medicina nunca tinha parado para pensar, que eu vivia esporte sabe, a minha vida era estar dentro do ginásio, então assim eu ficava chorando pelos cantos, eu não conseguia dormir a noite, quer queira quer não o coração está num ritmo de treinamento, e ele continua no mesmo ritmo, então eu ficava parada sentindo o coração acelerar eu fazia ai meu Deus eu vou morrer, aí eu já não dormia que eu ficava com o coração ainda acelerado. Então eu passei assim um mês trancada em casa, só saia para a fisioterapia, não conseguia conviver com a minha família, não conseguia ir na casa da minha avó não conseguia fazer nada não conseguia botar a cabeça na janela minha mãe nessa época chorava não é, pelos cantos e eu não admitia ir para um psicólogo, eu falava eu não tenho nada sabe, até eu cair na real realmente que eu precisava de ajuda para poder passar por essa fase.

**Fazer a transição, sim.**

* Isso, daí eu fui procurei um psicólogo foi tudo normal, consegui recuperar a minha vida, só que aqui em Aracajú meio que ninguém conseguia me ver meio que assim, eu não conseguia entender muito isso, porque para mim artista não é, é tudo de novela, e aqui eu sempre fui muito tratada por ser, ter sido a primeira mulher a ter grandes resultados aqui dentro do Estado, eu sou a única que foi na final olímpica até hoje, é eu sofria muito as vezes como atleta antes de parar, ia comprar um salgado, ah você não pode comer isso, eu olhava para a pessoa tipo quem é essa pessoa, não é ninguém da minha família, ah você não pode você não pode tomar coca cola, você não pode fazer isso você não.... Então eu sentia muita invasão a minha privacidade aqui dentro sabe, é eu era muito nova e eu não entendia isso, mas porque as pessoas se metem tanto na minha vida e quando eu parei foi a mesma coisa,eu estava a 20 quilos a mais então as pessoas por ser um Estado pequeno assim uma cidade, Aracajú é uma cidade pequena começava inventar um monte de coisa é que eu tinha tomado bomba.

**Nossa!**

* É foi triste para mim, isso é eu tinha uma sobrinha Letícia que na época era bem novinha e eu saia muito com ela, que ela mora aqui com a gente, é eu saia muito com ela e no shopping já disseram que eu tinha parado porque eu tinha engravidado.

**Que você tinha engravidado, nossa!**

* Entendeu? Então assim eu sofria muito com esses comentário,s eu sofria muito com que as pessoas falavam, e eu me vê sempre gorda, é no espelho não conseguia comprar roupa, então eu já não saia eu tive uma grande ajuda de uma amiga minha chamada Renata que foi atleta também da mesma escola que eu estudava, e que ela chegou até a minha casa. Para não Larissa, vamos lá, vamos sair começou me levar para a festa sabe, para meio que ter uma vida normal que toda a adolescente tem, então eu saia com ela eu ia para o cinema,eu ia para a festa, para a boate, essas coisa assim meio que ela que começou a me fazer sair dessa coisa de me esconder sabe, de ter que me aceitar, do jeito que eu estava, tivesse que emagrecer ia ser com o tempo, mas que agora eu não era mais atleta e eu tinha que ter uma outra vivencia, e depois disso eu voltei a treinar em 2009. Voltei a treinar,fui para o campeonato brasileiro, consegui medalha em um aparelho consegui medalha de prata em um aparelho, é 2010 voltei a seleção brasileira de conjunto que foi para aqui, para Aracajú só que a gente não conseguiu vaga para o mundial do outro ano, para conseguir vaga para Londres então assim eu...

**[intervenção de terceiro]**

* Aí eu não consegui a vaga, então isso deixou a equipe muito frustrada e decepcionada.

**A frustração já foi para 2008 de já não ter conseguido nem de 2008 não é Larissa.**

* É mais tipo eu não vivi essa fase de 2008, nesse ciclo até 2008 eu não vivi, e 2009 assim que começou o ciclo não é, eu fui para o campeonato brasileiro fui escolhida para a seleção brasileira, e a expectativa de 2010 era conseguir a vaga do mundial de 2011 para conseguir a vaga de Londres, porque realmente eu queria ir para uma segunda Olimpíada sabe, estava assim todo mundo empenhado mas não deu certo, então assim, eu fiz ah não dá e fiquei péssima por conta disso daí eu fiz ah eu vou seguir a minha vida normal, continuei trabalhando, é me formei e agora assim voltei a treinar sem tantas cobranças.

**Aí veio o filho.**

* Veio o meu filho, eu estava treinando em 2012 estava tudo para ir para o brasileiro, quando descobri que estava grávida. aí eu cancelei o brasileiro todinho eu já tinha ido para a primeira etapa do circuito estava pronta para ir para a segunda etapa, e eu descobri que estava grávida eu fiz ah então não dá para ir, mas não é daí eu tive ele, quando foi agora a minha técnica se fala, não mas tem muitas atletas fora do País que todas tiveram neném não é voltaram a treinar e estão competindo em mundial.

**Mesmo aqui no Brasil não é.**

* Entendeu, estou competindo em mundial estão aí. Não desiste se você ainda quer, se você ainda sente necessidade de competir sabe, se você se sente feliz competindo não tem porque desistir, se você faz faculdade, se você faz as coisas, e realmente se você parar para analisar eu não estou ganhando nada por isso eu não estou recebendo, eu não tenho patrocínio, é eu estou chegando no peso que eu estava em 2004 eu estou com 49 quilos e 900 gramas, quer dizer estou com quase 49 quilos e não tenho patrocínio não tenho nada, mas o amor que sinto pela ginástica ainda e por fazer as dificuldades, saber que eu ainda tenho possibilidade de fazer, é muito maior que tudo isso então assim eu estou treinando com a minha técnica não é, do individual estou treinando para o individual é nosso objetivo é ir para o primeiro circuito caixa e depois...

**Esse ano.**

* Campeonato brasileiro esse ano é o meu objetivo e eu estou conseguindo se lidar com treinamento conciliar com filho, ele vai para o treinamento e fica lá.

**É isso aí filho que é filho acompanha tudo.**

* Entendeu e ele é assim muito tranquilo, então ele não se stressa por nada, você vê ele se vira, ele tudo ele ri, e isso é muito bom para mim, tenho apoio do meu marido sabe para poder e sem essa pressão de ter que conseguir resultado, que eu acho que isso atrapalha um pouco o atleta sabe.

**Sim sem dúvida.**

* Em si hoje eu sei que estou competindo por amor e por prazer, muito mais do que naquela época, naquela época eu competia eu gostava muito da ginástica gostava magoa mas como tinha muita pressão meio que o atleta sente encurralado sabe, tem que trazer resultado, tem que ser isso tem que ser ... e agora não, realmente vem o amadurecimento a maturidade é a série já fica bem melhor de se fazer, você já não tem tanto medo das recuperações, de errar porque isso pode acontecer também, você treina muito, e um minuto e meio pode acontecer erros, então você já sabe lidar mais com essa situação não é do errado, do fracassado do não conseguir mais do que quando você é adolescente, então assim eu tenho um bônus.

**Sem dúvida.**

* Com isso, eu tenho 26 anos então assim eu consegui ver Dayane Camilo com 29 anos indo para uma Olimpíada, então porque eu não posso conseguir também não é, isso depende de vários fatores, mas é o querer muito não vai atrapalhar se isso vier a acontecer, ótimo maravilha não é mas se não vier a acontecer também não é uma coisa que vai me deixar triste.

**Você falou dessa situação que você viveu na sua, com o seu corpo como era para você lidar com a dor Larissa.**

* É muito difícil, porque você imagina dos 9 aos 18 anos, você sempre foi cobrada e você sempre se cobra, porque eu sempre fui uma, eu sou uma, sempre fui não eu sou uma pessoa altamente perfeccionista não é, detalhista é em tudo na minha vida sabe, então assim é além do esporte cobrar essa magreza e eu me cobrar também ela, a gente acaba fazendo muita loucura quando é ginasta não é, ah um dia de melancia lá em Londrina é a gente...

**Cinco ervilhas, três milhos e um alface.**

* Ah laxante sabe, tomava não sei quantos laxantes, era muita loucura assim e que tipo, eu só fui perceber quando voltei para a casa, minha mãe ia para lá e ficava assim, não falava nada.

**Aterrorizada.**

* Porque se falasse, ah você não sabe de nada, minha mãe não é assim, como você pensa, é porque tem uma pressão muito grande principalmente no conjunto, se você não está bem tem um outro alguém para substituir, então assim você tem que se manter e aí vinha é como é que posso dizer, um comportamento de.. Eu era a mais nova eu e a Taiane era a mais, não tinha a Jeniffer que era a mais nova, mas assim nós três era as mais novinhas da equipe e sempre tem costumes.

**Que já vem das mais velhas.**

* Que já vem das mais velhas, é de gente que morava ainda da nossa casa que já fazia isso, ah toma laxante que no dia da pesagem você vai estar com menos, não sei quantas gramas e aí você vai conseguir, então a gente começava a fazer isso meio que inconsciente e achava que aquilo era o certo, que a gente tinha que fazer a gente ficava um dia mascando chiclete é sabe, um dia sem beber água porque a água ia pesar no estomago,e quando a gente subisse na balança ia dar a mais, então era assim muita loucura que quando eu voltei para a casa, gente...

**O que eu fiz comigo.**

* Um passo para anorexia, para a bulimia sabe, para tanta coisa de ruim e aí a gente começa a se desligar disso, ah se tiver que emagrecer tem que ser da forma correta, e aí a gente começa a comer bastante porque era proibido come,r isso então quando eu me vi gorda que eu fiquei realmente gorda e por ter histórico familiar também minha família é.

**Tende a obesidade.**

* Tende, eu tenho tios de mais de cem quilos entendeu é tenho 3 pessoas na família que já fizeram redução de estomago por parte de pai. Então assim eu olhava, fazia gente! Eu não quero isso para minha vida, porque eu via as minhas primas muito na infância delas muito, é uma infância muito sofrida sabe, infância de quem está acima do peso é de se esconder, não quere ir a praia, então eu me via isso na adolescência, então eu fazia ah! Ninguém nunca vai gostar de mim, ninguém nunca vai querer me namorar, porque já são outros questionamentos não é, e aí isso machucava, doía olhava para a minha irmã mais nova estava lá, ela toda bonitinha sabe toda, eu falei gente mas eu não era assim, minha barriga despencando assim na frente dobrava, eu falei gente! Não, não dá e aí eu chorava ao mesmo tempo é ia para endocrinologista, ia para tudo, e nada deu jeito a verdade o tempo é fez eu me entender que com 18 anos eu tive a minha primeira menarca.

**18 anos.**

* Com 18 aí veio a depressão, que ajuda também porque o hora... Eu queria muito pela ansiedade eu era muito ansi... Eu sou uma pessoa ansiosa, é veio o remédio por causa das dores da coluna quer dizer eu tomava muito.

**Corticoide essas coisas.**

* É, isso corticoides então foi meio que um bum de adolescente tudo junto, só que até eu entender isso foi complicado, e quando eu entendi eu deixei que o tempo não é, cuidasse disso e realmente foi eu não fiz, nenhum regime é não fiz não tive que fecha a minha boca para nada,comia a minha pizza, comia a minha lasanha, meu pão, tomava o meu refrigerante quando eu queria sabe, eu sempre fui muito de comer frutas então isso eu já tinha na minha alimentação, fui emagrecendo aos poucos depois que tive filho emagreci mais ainda, porque quando eu engravidei estava com 53 quilos não é, e hoje estou com 49 quilos e 900 gramas então assim emagreci mais ainda e comendo sabe, então uma vez meu pai mesmo assistiu uma reportagem de um artigo que falava, que o corpo quando na infância você é magra mais que você ganha peso ele tem uma memória.

**Memória**

* Então é isso realmente se concretizou em mim meu corpo voltou a ser o que ele era antes, porque eu nunca fui uma criança gorda mesmo, em Salvador eu sempre fui uma criança magra nunca fui uma criança gorda, enquanto as minhas primas não sempre foram mais cheinhas, é então o tempo fez o meu corpo voltar ao normal assim, a voltar a ser o que era antes e hoje eu não deixo de comer nada sabe, mas também não é em grandes quantidades se tornou uma coisa sadia.

**Não e é equilibrado, tudo é questão de equilíbrio não é Larissa.**

* Isso, uma coisa normal é como qualquer pessoa normal sem excessos e sem restrições.

**Você fala de um momento da tua vida que você é ainda está em transição você ainda é atleta, mas você já também já pensa com a cabeça de quem está pensando em outras coisas, que planos você tem para o teu futuro, como é que você se imagina no futuro.**

* Então assim, essa é uma questão ainda complicada pra mim não vou dizer que está cem por cento.

**Resolvida.**

* Resolvida, não está como eu falei eu me vejo um pouco ainda como atleta sabe.

**Você tem ideia de ir para 2016.**

* Se surgi oportunidade com certeza não é, se eu conseguir a meta sim porque está muito assim tá próximo.

**Não está tão distante.**

* Não está tão distante, então não fica tão difícil me segurar dentro de uma seleção e conseguir conciliar com família não é, que agora não só sou eu não é tenho filho.

**Você está na seleção agora.**

* Não, não eu não estou na seleção estive em 2010. Mas assim é vou continuar eu quero, vou trabalhar com a minha técnica não é, lá com o clube dela ficar assim mais perto disso também, porque eu gosto então vou treinar e conciliar também, uma ajuda a ela lá no clube dela dá para fazer tudo sabe, dá tem tanta atleta aí que a gente vê, principalmente no atletismo que trabalha, é entregador de pizza não é, faz isso faz aquilo treina se dedica e consegue o objetivo, consegue os dois porque eu não posso conseguir também, eu não sou diferente deles não é, então é a gente querer na verdade... que não é fácil, vida de atleta não é fácil passa muitas glórias na TV.

**Mas ninguém vê o que está por trás.**

* Ninguém sabe o sacrifício que é, e eu acho que por isso mesmo que não tem um aparato mais forte sabe assim um patrocínio mesmo, que chegue perto e que acredite nos atletas porque não é só acreditar quando está dando resultado é acreditar antes sabe, uma coisa que me chamou muita atenção em 2008 na Olimpíada de Pequim, que eles não começaram a investir a 4 anos antes, eles começaram a investir 8, 10 ,12 anos antes sabe então assim vocês, a gente viu que eles tiveram resultado, por conta disso, então isso eu acho que no Brasil precisa melhorar, é estou falando assim de questão geral de empresas, é sabe de governo não querer só em cima da ora ,e ela está ganhando e vamos investir nela, porque ela está ganhando porque ela está ganhando, mas um dia ela pode não ganhar mais, e aquela atleta lá em baixo também então porque investir, podemos investir nela, e podemos investir naquela pequena também não é, deixar de investir nas pessoas mais velhas, porque a gente tem experiência ali e a gente pode conseguir resultado ali também, mas agente tem que também começar a construir a base e começar a ver aquelas crianças como um futuro, e se a gente não consegue enxergar isso a gente nunca vai consegui chegar ao topo, a ser top a realmente conseguir competir com os Estados Unidos ou com a Europa, no caso da ginástica a Europa é de igual para igual porque a gente tem que, a competição a gente viaja sabe duas vezes, agora mesmo a seleção de conjunto coseguiu fazer um tour não é, é pegar 3 campeonatos então são 3 semanas não é, na Europa mas a passagem é muito caro e se não tiver ninguém chegando junto patrocinando, ali elas deveriam competir mais de 5 vezes na Europa porque quer queira quer não isso é experiência é... avaliação.

**Conhecimento do adversário.**

* Avaliação da técnica, também para ver se aquela ginasta está correspondendo realmente com a equipe é fazer com que os árbitros da Europa conheçam, olha o Brasil é forte, o Brasil está cada vez melhor, sabe infelizmente a única forma é competido, fazendo estágios é e precisam de patrocínio para isso porque é caro, imagine você mandar 6 atletas mais assistente técnico , mais o fisioterapeuta então são 9 pessoa mais árbitro então é uma equipe muito grande por trás, e é muito caro e a gente meio que fica parar trás por conta disso por falta de patrocínio por falta de alguém que chegue junto e isso faz a gente ficar muito triste ainda mais. Eu que peguei toda a história me considero é como uma cobaiazinha sabe, assim que abria muitas portas, abrir portas que as meninas hoje nem imagina com era antigamente sabe, isso na minha época eu já lograva de outras e sempre vai ser assim, mas hoje tem uma facilidade maior sabe elas estão ganhando melhor, então assim pode se dedicar ainda mais do que a gente se dedicava, porque o amor tem dentro delas, se não elas não iam abdicar tanto não é, mais elas ganham melhor elas podem abrir mais portas ainda para as outras que estão chegando, então assim tem que se considerar tem que se pensar que é um papel muito forte que a gente está prestando ali para toda uma sociedade não é, porque as crianças olham a gente na TV e por mais que passe coisas só boas elas querem fazer aquilo elas querem chegar onde a gente chegou e isso é um papel muito importante que todo o atleta precisa entender mesmo, depois de você largar o esporte você continua sendo...

**Referencia.**

* Referencia e você precisa fazer por onde você ser, você continuar sendo referencia e muito importante também o local onde você começou, precisa também aprender a lhe valorizar para você continuar sendo uma grande referencia por tudo que você fez, por tudo que você abdicou sabe por que eu acho que as pessoas esquecem muito sabe.

**Rapidamente.**

* Rapidamente.

**Rapidamente**

* E não, o Brasil precisa aprender a..., só o Brasil não, os Estados também, tem alguns estado que faz isso muito bem, Vitória, Espírito Santo, o Espírito Santo sabe fazer isso muito bem, sabe pegar os grandes atletas e sempre apresentar eles para os atletas que estão vindo, porque é referencia é história a gente fez, parte da história, a gente nunca vai ser apagado mesmo entendeu, então assim os que estão chegando precisam conhecer a nossa trajetória, precisa conhecer como foi difícil para também quando eles tiverem no nosso lugar dar mais valor, dar valor a aquilo tudo que conquistou, para eles e é para eles, eles estão recebendo, isso então assim, é isso que tenho para falar eu acho que falta é apoio acho que falta muitas vezes uma , um reconhecimento que tem que ter se não morre. É que nem a nossa cultura o folclore do nosso Estado o folclore de cada pedacinho do Brasil a gente tem é uma variedade muito grande de pessoas diferentes, de folclores diferentes o Sul tem um o Norte tem outro Nordeste, sudo...., Sudeste, Centro Oeste então assim a gente tem que aprender a conservar isso porque morre o esporte aqui por exemplo em Sergipe a gente tem a Rafaela Costa que está na seleção brasileira, mas não tem mais ninguém então assim, como eu consegui chegar no patamar e não tem mais sabe chegando também isso é triste, e a gente não conseguiu segurar, e eu acho que isso nunca é tarde como nunca é tarde voltar, nunca é tarde também fazer com que tudo isso mude e que a gente consiga fortalecer, fortalecer o esporte, fortalecer é o Estado, fortalecer qualquer ele, qualquer Estado que seja, pode se Acre que está começando agora, pode ser sei lá Manaus, Maceió, é qualquer lá do Sul do País tem que haver um conjunto sabe tem que ter tudo isso por que se não adianta.

**Se perde.**

* Para que você fez tanto esforço se você não está vendo o seu esporte indo para frente não é, deixa a gente triste mas nunca é tarde, a gente sempre tem uma esperança.

**É isso, Larissa muito obrigada, obrigada mesmo sucesso é e vamos ver o que vem para 2016.**

* Obrigada vocês, é vamos ver não é também começamos uma coisa tão triste assim não é, socorro.